

FARRA  
 ÔNIBUS ESCOLARES VIRAM  
 DISCOTECAS. SUSPEITA-SE DO  
 CONSUMO DE ALCOOL

2

# CIDADES

BOLSA-ESCOLA  
 JOAQUIM RORIZ DIZ QUE PRO-  
 GRAMA "DESVIAVA AS PESSOAS  
 PARA A MARGINALIDADE"

4

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, sábado, 13 de novembro de 1999

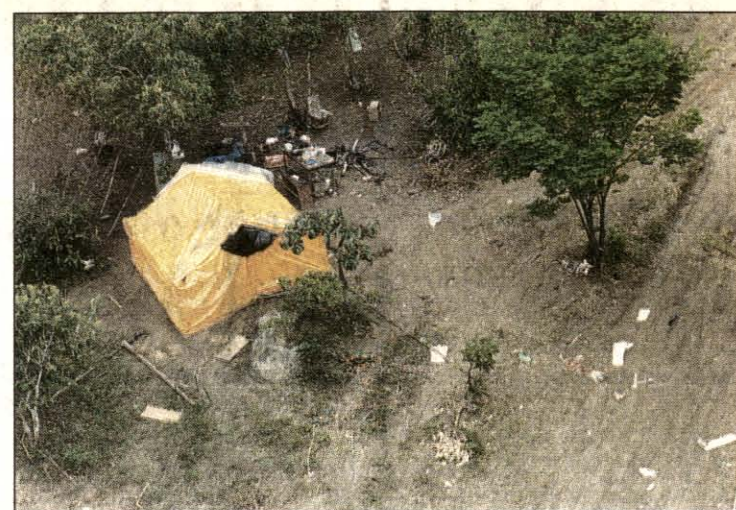
Fotos: Jefferson Rudy



As invasões na mata ameaçam o abastecimento de quase 70% do Distrito Federal. Representantes do Ministério Público, do Ibama e do SivSolo sobrevoaram a área para ter uma idéia do tamanho do estrago

FLORESTA NACIONAL DE BRASÍLIA PASSA DA PROTEÇÃO DA TERRACAP PARA A UNIÃO

# FLORESTA MUDA DE DONO



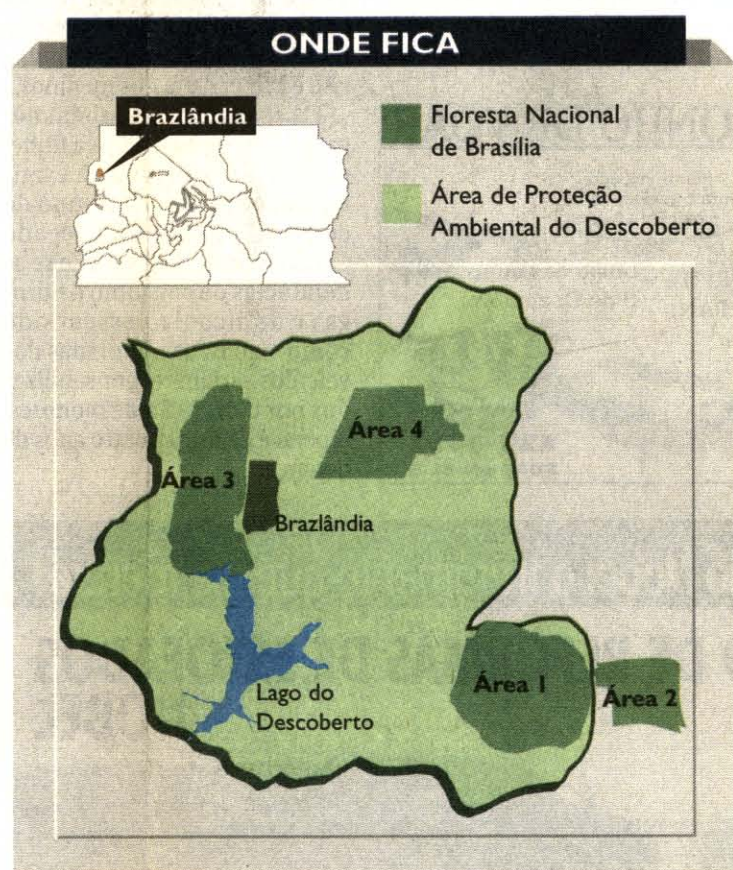
Barraco recém-montado mostra necessidade de proteção à Floresta

Cristina Ávila  
 Da equipe do Correio

**A**rea de Proteção Ambiental (APA) do Descoberto está tomada por barracos. A região abriga alguns dos principais córregos, nascentes e lençóis freáticos que alimentam a Barragem do Descoberto. As invasões ameaçam o abastecimento de água de quase 70% do Distrito Federal e foram identificadas em sobrevôo, ontem, pelo Ministério Público, Instituto de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Sistema Integrado de Vigilância do Solo (SivSolo). Os órgãos pretendem reforçar a fiscalização com a criação da Floresta Nacional de Brasília dentro da APA. A unidade de conservação até agora só existe no decreto.

A Floresta Nacional (Flona) de Brasília tem 9 mil hectares distribuídos em quatro áreas, entre Taguatinga (áreas 2 e 1) e Brazlândia (áreas 3 e 4). "Depois desse mapeamento, vamos montar estratégias para prevenção e repressão contra invasões", afirma o procurador da República Alexandre Camanho. Ele afirma que um dos passos mais importantes para a proteção da unidade de conservação é a transferência de terras da Terracap (Companhia Imobiliária de Brasília) para a União — o que deverá acontecer nos próximos 15 dias. O procurador pretende cercá-la. "Temos projetos de desenvolvimento auto-sustentável na área", explica Camanho. Nas Florestas Nacionais é permitida a exploração econômica. A Flona de Brasília tem plantados pinus e eucaliptos, que deverão ser substituídos por árvores nativas. A substituição, no entanto, precisa ser feita de acordo com plano de manejo, para evitar que a terra fique desnuda e suscetível à erosão. Não é isso que está acontecendo agora. Atualmente, nas áreas ocupadas há desmate irregular. O chefe de Fiscalização do Ibama, Roberval Pontes, afirma que está havendo roubo de ma-

deira. Mesmo na área 4, onde há risco de invasão, mas ainda não há barracos. "Eles estão fazendo retiradas especialmente à noite." Segundo Pontes, a partir da operação que começou ontem os invasores serão incluídos em inquérito pela Polícia Federal. De acordo com Alexandre Camanho, depois que as terras forem transferidas para a União, deverão ser iniciados projetos para a criação de cooperativas da comunidade para cultivo de ervas medicinais, árvores do cerrado destinadas a corte. Também há propostas para pesquisas em convênio com a Universidade de Brasília. "Queremos que a área seja utilizada pelos moradores do Distrito Federal, inclusive para passeios ou turismo ecológico", explica o procurador. O governo deverá preparar uma operação para a retirada dos invasores. O subgerente do SivSolo, major Esmeraldo de Oliveira, calcula que existam cerca de 300 barracos na área 3 da Floresta Nacional. "Descobri uma base da invasão em janeiro. Essa era uma base estratégica, pequena, agora eles estão espalhados em 2 mil hectares. Eles estão lá desde julho do ano passado." Mas esse não é o principal



problema que será enfrentado para a criação da Flona. Na área 2 da Flona (a única fora da APA do Descoberto), existem 132 chácaras de agricultores, em 996 hectares, assentamento criado em 1996. "Eles estão lá provisoriamente", diz o procurador. A remoção das famílias não será fácil. Lideranças dos agricultores prometem reagir. Não querem sair do local, embora a área esteja sub judice. Foi em-

bargada pelo Ibama desde outubro de 1997. Nessa mesma região, existe uma cascalheira e depósito de lixo, que o procurador diz que está contaminando a água. O diretor do Instituto de Ecologia e Meio Ambiente, Fernando Fonseca, afirma que já está preparando um relatório sobre a solução do problema, que deverá ser encaminhado para os órgãos que estão trabalhando para a

criação da Floresta Nacional. Na área 1, o SivSolo e a Administração de Taguatinga já fizeram oito retiradas do mesmo grupo de invasores. Na última sexta-feira, 200 barracos foram para o chão. Eles estavam a cerca de 40 metros do córrego Currais. Na segunda-feira seguinte, houve a remoção de um barraco construído em madeira por um invasor insistente. E na última quarta-feira mais quatro retornaram e foram demolidos. Na última segunda-feira, o Ministério Público notificou a Terracap a cumprir o repasse das terras, assumido oficialmente em um termo de ajustamento de conduta firmado no ano passado. No dia 11, o presidente da empresa, Alexandre Gonçalves, esteve com promotores de Justiça do Distrito Federal para tratar do assunto. O pedido de doação das terras é possível em função da Terracap ser empresa pública constituída de 49% de capital da União. A Floresta Nacional é uma unidade de conservação do Ibama, criada pelo decreto 1.299, em 10 de junho deste ano, assinado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Foi criada dentro da APA do Descoberto para assegurar a preservação dos mananciais (córregos, nascentes, lençol freático) que abastecem o Distrito Federal. Algumas florestas nacionais não podem nem ser visitadas. As APAs podem até ser habitadas, porém com uso controlado.